



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2020

CRÍTICA DE SKINNER AO DUALISMO CARTESIANO

Stefany Costa Silva¹; José Portugal dos Santos Ramos²;

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: s.c.silva@outlook.com.
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: domluso@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Skinner, dualismo cartesiano e neurociências.

INTRODUÇÃO

Primordialmente, é sabido que as teorias mentalistas vigoraram como formas explicativas do comportamento humano, dando início a partir do dualismo cartesiano a uma tradição científica posterior que se pauta no uso de atributos e/ou capacidades internas como explicação imediata do comportamento. Em contraposição a essa tradição o Behaviorismo Radical, elaborado por Burrhus Frederic Skinner, direcionando as explicações acerca do mesmo objeto a uma perspectiva antimentalista e selecionista, onde as causas para determinação de um comportamento estariam localizadas no ambiente imediato e na história ambiental dos sujeitos (SKINNER, 2003).

Dessa maneira, a presente pesquisa tem o objetivo de abordar a concepção Behaviorista Radical de Skinner em contraposição às causas internas nas teorias estabelecidas por Descartes, através do dualismo cartesiano, e por Damásio, através do seu livro *O erro de Descartes*. Considerando que no decorrer das elaborações skinnerianas o termo “mentalismo” aparece com um propósito definido, sendo, segundo Carvalho Neto (2001, p.144), “[...] usado para designar um modo de explicar os eventos comportamentais a partir de agentes comuns interiores [...]”. Dessa maneira, as breves investigações bibliográficas contidas na presente pesquisa referem-se à intersecção das teorias mentalistas presentes nas obras de Damásio e Descartes para explicação do comportamento, e a crítica que Skinner estabelece a elas via o sistema filosófico da Análise do Comportamento – o Behaviorismo Radical.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O método utilizado foi fundamentalmente teórico tendo como referência primária algumas obras escritas por Descartes — em específico algumas partes destas obras que tratam sobre a questão do dualismo cartesiano —, Damásio — pressupostos teóricos presentes no livro *O erro de Descartes* — e Skinner — as principais que versam sobre a ciência do comportamento humano e sua filosofia, o Behaviorismo Radical. Outrossim, utilizou-se obras secundárias, escritas por John Cottingham, Diego Zilio, e a tese de doutorado de Marcus Bentes de Carvalho Neto.

A participação no Grupo de Pesquisa e Estudos “Revoluções científicas nos séculos XVI e XVII: origens e ressonâncias do método proposto por Descartes em 1637”, sendo constituído pela equipe de professores em conjunto com alunos de iniciação científica e alunos voluntários, proporcionou orientações especializadas que facilitaram a exequibilidade do presente plano de pesquisa, contando também com a infraestrutura do NEF/UEFS (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Filosofia).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

De forma genérica, após a presente pesquisa de revisão bibliográfica utilizando-se das fontes primárias das obras de René Descartes – *Discurso do método, as paixões da alma e Princípios da Filosofia* –, António Damásio – *O erro de Descartes* – e Skinner – *Ciência e Comportamento Humano, Sobre o Behaviorismo e Seleção por Consequências*. Assim como, utilizou-se fontes secundárias das obras de John Cottingham – *A filosofia de Descartes* –, Diego Zilio – *A natureza Comportamental da mente* – e da tese de doutorado do Marcus Bentes de Carvalho Neto – *B.F Skinner e as Explicações Mentalistas para o Comportamento: Uma Análise Histórico-Conceitual (1931-1959)*. Objetivou-se explicitar o recurso explicativo presente nos pressupostos elaborados por René Descartes e António Damásio, e a posição antimentalista assumida por Skinner frente aos mesmos com relação a essas explicações do comportamento humano. Para tanto, partiu-se do pressuposto do referido autor na consideração do que se configura o mentalismo – sendo o uso de causas interiores ao organismo para explicação imediata do comportamento.

Além disso, ressaltou-se a caracterização do Dualismo cartesiano enquanto atribuição de uma causa interna psíquica ou mental, e o pressuposto elaborado por Damásio através do livro *O erro de Descartes*, enquanto causa interior neural. Sendo esses pressupostos atribuídos de maneira similar enquanto mentalismo, recorrendo a atribuição de causas interiores para explicação imediata e determinação das causas do comportamento humano.

A partir disso, evidenciou-se as problemáticas envolvidas nesses recursos explicativos e proposição de Skinner por meio do Behaviorismo Radical, da explicação do comportamento pelos três níveis de seleção – filogenético, ontogenético e cultural –, sendo encontradas nas variáveis, como aponta Skinner (2003), que estão fora do organismo, no seu ambiente imediato e na sua história ambiental.

Os resultados obtidos com as respectivas revisões bibliográficas são de fundamental importância, pois torna perceptível as similaridades entre as teorias apresentadas por René Descartes e Antônio Damásio no que concerne a utilização de causas internas (psíquicas e neurais) para compreensão do comportamento. Bem como, a posição antimentalista assumida por Skinner através do Behaviorismo Radical que vai de encontro aos pressupostos elaborados pelos autores citados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

De maneira geral, tal pesquisa possibilitou um aprofundamento e enriquecimento no conhecimento acerca dos pressupostos elaborados por René Descartes, Antônio Damásio e Skinner. Com o intuito de tecer similaridades entre os autores citados – Descartes e Damásio –, com o posterior esclarecimento da posição antimentalista de B.F. Skinner assumida no Behaviorismo Radical.

REFERÊNCIAS

- Referências Primárias

DAMÁSIO, Antônio. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Editora Companhia das Letras, 2012.

DESCARTES, René. **As paixões da alma**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Princípios da filosofia**. Lisboa: Edições 70, 1997.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1967.

_____. **About behaviorism**. Vintage, 2011.

_____. Seleção por consequências. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 9, n. 1, p. 129-137, 2007.

- Referências Secundárias

CARVALHO NETO, Marcus Bentes de et al. BF Skinner e o mentalismo: uma análise histórico-conceitual (1931-1959). **Memorandum**, v. 22, 2012.

COTTINGHAM, John. **A filosofia de Descartes**. Lisboa: Edições 70, 1989.

KOLB B, WHISHAW IQ. **Neurociência do Comportamento**. Ed Manole Ltda, São Paulo, 2002.

ZILIO, D. **A natureza comportamental da mente: behaviorismo radical e filosofia da mente** São Paulo: Editora UNESP, 2010.